

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DE TRABALHADORES DE SAÚDE MENTAL DE UM  
HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA PSIQUIÁTRICA EM BELÉM (PA)**

*André Maciel dos Santos<sup>a</sup>*

*Diego Augusto Jorge Cardoso<sup>a</sup>*

*Domitila Pereira Blanco Vieira<sup>a</sup>*

*Fernando Costa Araújo<sup>a</sup>*

*Hugo Silva de Farias<sup>a</sup>*

*Salyanne Pelaes da Mota<sup>a</sup>*

*Julius Caesar Mendes Soares Monteiro<sup>a</sup>*

*Sílvia Helena Arias Bahia<sup>b</sup>*

**Resumo**

A satisfação profissional entre trabalhadores de saúde é cada vez mais reconhecida como uma medida que deve ser incluída na melhoria da qualidade de programas. O objetivo deste artigo é analisar a associação das variáveis sociodemográficas-ocupacionais com o grau de satisfação dos trabalhadores de um serviço de saúde mental. O método empregado foi o estudo observacional, individual, transversal e analítico com 59 profissionais de saúde mental do Serviço de Psiquiatria da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna em Belém (PA). Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: as escalas de avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR), escalas de avaliação do sobrecarga do trabalho (IMPACTO-BR) e questionário sociodemográfico-ocupacional. Para a análise das associações entre variáveis foram empregados os testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Os resultados apontam que os participantes apresentaram média de idade de  $38,7 \pm 9,16$  anos e tempo médio de serviço de  $7,60 \pm 7,68$  anos, sendo a maioria do gênero feminino (66,1%); o escore médio de satisfação foi  $3,29 \pm 0,78$ ; não foram observadas associações significativas entre gênero, idade, horas de trabalho semanais e escolaridade com as médias de satisfação; dos profissionais estudados, os psicólogos (6,8%)

<sup>a</sup> Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>b</sup> Biomédica. Mestra em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Professora Adjunto II da disciplina Saúde Coletiva III da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Endereço para correspondência:** Sílvia Helena Arias Bahia. Coordenação de Pesquisa, Extensão e TCC, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). Praça Camilo Salgado, n.º 1, Belém, Pará. CEP: 66050-060. bahias@ufpa.br

apresentaram maiores níveis de satisfação  $3,81 \pm 0,42$  ( $p=0,0062$ ). Conclui-se que a maior parte dos participantes do estudo apresentou nível intermediário de satisfação, havendo influência da renda mensal pessoal, cargo, turnos de trabalho e impacto do trabalho sobre esses níveis.

Palavras-chave: Satisfação no emprego. Saúde mental. Saúde do trabalhador. Avaliação em saúde.

#### ANALYSIS OF LEVELS OF SATISFACTION OF MENTAL HEALTH WORKERS OF A REFERENCE PSYCHIATRIC PUBLIC HOSPITAL IN BELÉM (PA)

##### **Abstract**

Job satisfaction among health care workers is increasingly recognized as a measure that should be included in quality improvement programs. The objective of this paper is to analyze the association of socio-demographic and occupational variables and the level of satisfaction of the workers in a mental health facility. The method used was an observational study, detached, analytical cross-sectional, with 59 mental health professionals of the Department of Psychiatry of the Clinics Hospital Foundation Gaspar Vianna in Belém (PA). The instruments used in data collection were: Mental Health Services' Staff Satisfaction Scale (SATIS-BR), Staff Burden Scale (IMPACT-BR) and Socio-demographic and Occupational questionnaire. For the analysis of associations between variables were used Kruskal-Wallis and Mann-Whitney. The results indicate that participants had the average age of  $38.7 \pm 9.16$  years old and the average service time was  $7.60 \pm 7.68$  years, most females (66.1%), the average score satisfaction was  $3.29 \pm 0.78$ , there were no significant associations between gender, age, weekly hours of work and education as the means of satisfaction; from the total of professionals analyzed, psychologists (6.8%) had higher levels of satisfaction  $3.81 \pm 0.42$  ( $p = 0.0062$ ). It is concluded that the majority of the participants of this study had moderate level of satisfaction, with the influence of personal monthly income, job, shift work and impact of work on these levels.

Keys words: Job satisfaction. Mental health. Occupational health. Health evaluation.

### Resumen

La satisfacción laboral entre los trabajadores de la salud es cada vez más reconocida como una medida que debe incluirse en la mejora de los programas de calidad. El objetivo de este artículo es analizar la asociación de las variables sociodemográficas y ocupacionales con el grado de satisfacción de los trabajadores de un servicio de salud mental. El método utilizado fue el estudio de observación, individual, transversal y analítico, con 59 profesionales de la salud mental del Departamento de Psiquiatría de la Fundación del Hospital de las Clínicas Gaspar Vianna en Belén (PA). Los instrumentos utilizados en la recolección de los datos fueron: las escalas de evaluación de la Satisfacción del equipo en los Servicios de Salud Mental (SATIS-BR), escalas de evaluación de sobrecarga de trabajo (IMPACTO-BR) y un cuestionario sociodemográfico y ocupacional. Para el análisis de las asociaciones entre variables se utilizaron los test de Kruskal-Wallis y Mann-Whitney. Los resultados indican que los participantes presentaron una edad media de  $38,7 \pm 9,16$  años y el tiempo de servicio promedio de  $7,60 \pm 7,68$  años, siendo la mayoría del género femenino (66,1%), la puntuación media de satisfacción fue de  $3,29 \pm 0,78$ , no fueron observadas asociaciones significativas entre género, edad, horas semanales de trabajo y escolaridad, con las medias de satisfacción; de los profesionales estudiados, los psicólogos (6,8%) presentaron niveles más altos de satisfacción  $3,81 \pm 0,42$  ( $p = 0,0062$ ). Se concluye que la mayoría de los participantes del estudio presentaron un nivel intermedio de satisfacción, habiendo influencia de los ingresos personales mensuales, función, turnos de trabajo y el impacto del trabajo bajo esos niveles.

Palabras clave: Satisfacción en el trabajo. Salud mental. Salud laboral. Evaluación en salud.

### INTRODUÇÃO

A avaliação dos serviços de saúde mental tem sido recomendada como um procedimento permanente, sendo necessário para promover a qualidade dos serviços, o que tem sido uma preocupação constante da Organização Mundial de Saúde.<sup>1</sup> A satisfação profissional entre trabalhadores de saúde é cada vez mais reconhecida como uma medida que deve ser incluída na melhoria da qualidade de programas. Baixa satisfação no trabalho pode levar ao aumento da rotatividade de pessoal e a altos níveis de absenteísmo, o que

pode reduzir a eficiência dos serviços de saúde. Inquéritos sobre a satisfação do trabalho têm sido realizados em várias áreas de cuidados de saúde, incluindo os serviços de saúde mental, principalmente nos últimos anos.<sup>2</sup>

Pesquisas demonstram a ocorrência de baixo nível de satisfação no trabalho em serviços de saúde mental reportado por alguns estudos realizados no Reino Unido<sup>3</sup> e Canadá.<sup>4</sup> Esses achados apontam para existência de evidências crescentes de que as tendências atuais, em relação às condições do emprego, podem estar relacionadas à diminuição dos níveis de satisfação profissional, sendo diretamente prejudiciais à saúde física e mental dos trabalhadores.<sup>5</sup>

Empregados estão regularmente sendo obrigados a desempenhar suas atividades bem além do estipulado em seus contratos, muitas vezes a contragosto. Práticas de trabalho estão se tornando mais automatizadas e inflexíveis, deixando as pessoas com um controle cada vez menor sobre seu trabalho. Muitas organizações estão reduzindo o número de empregados permanentes, substituindo-os por contratos de curto prazo ou mão de obra terceirizada, aumentando os sentimentos de insegurança. Desta forma, criou-se um clima que está impactando negativamente sobre os níveis de satisfação dos funcionários em seu trabalho.<sup>5</sup>

No Brasil, a ampla mudança do atendimento público em saúde mental, derivada da reforma da assistência psiquiátrica brasileira ocorrida efetivamente com base nas novas políticas de saúde instituídas pelo Ministério da Saúde, em 2001 (Lei Federal n.º 10.216, de 6 de abril de 2001), gerou demanda pela criação de novos serviços especializados em atenção comunitária e pública em saúde mental. Assim, a criação dos Centros de Assistência Psicossocial, serviços residenciais terapêuticos e unidades psiquiátricas em hospitais gerais têm provocado um aumento na busca por profissionais capacitados.<sup>6</sup>

A transição no perfil das características dessa área de trabalho foi acompanhada de sérios problemas de âmbito gerencial. A falta de investimentos em recursos humanos no setor da Saúde Mental, que vem agravando-se, tem gerado falta de profissionais qualificados, achatamento salarial e não reposição de pessoal. Este fato, além de ocasionar contratações de temporários, cooperativas de profissionais, serviços terceirizados e, até mesmo, trabalho voluntário, contribui para o aumento da sobrecarga de trabalho sentida pela equipe, altos níveis de estresse, *burnout* e sintomas depressivos e ansiosos.<sup>7</sup>

Nesse contexto, a sobrecarga é a percepção de demandas excessivas para a pessoa e o sentimento de ter um peso a carregar em consequência dessas demandas. No caso dos profissionais de saúde mental, essa percepção resulta do contato contínuo com pessoas portadoras de distúrbios psiquiátricos, incluindo sentimentos negativos, como frustração com os resultados do trabalho, cansaço, medo de ser agredido e desejo de mudar de emprego.<sup>1</sup>

A sobrecarga percebida pela pessoa no seu trabalho pode resultar em estresse emocional, definido como uma reação complexa e global do organismo, que ocorre quando a pessoa é exposta a fatores estressantes que ultrapassam sua capacidade de resistir física e emocionalmente, reação que envolve componentes físicos, psicológicos, emocionais e hormonais, desenvolvida em quatro fases crescentes: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão.<sup>8</sup>

Como forma de avaliar a satisfação, a maioria das pesquisas emprega avaliações quantitativas. A Escala de Avaliação da Satisfação de Profissionais em Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR) e a Escala de Avaliação da Sobrecarga de Profissionais em Serviços de Saúde Mental (IMPACTO-BR) constituem-se em instrumentos aprovados pela Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde (OMS) para aferir a satisfação e o impacto na saúde dos profissionais de saúde mental<sup>9,10</sup> e validados para o Brasil.<sup>11</sup>

Não foram identificados estudos científicos que contemplassem a região norte do Brasil, em consulta realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE, quanto aos fatores que possam influenciar em baixos níveis de satisfação em profissionais de saúde mental. Estudo comparativo em hospitais universitários<sup>12</sup> alerta as organizações sobre os custos emocionais e as necessidades que envolvem a saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. Os autores salientam que, para uma instituição atingir seus objetivos de excelência no atendimento e qualidade nos serviços prestados, é necessário ter profissionais satisfeitos e que gozem de boa qualidade de vida.

O presente trabalho teve o objetivo de analisar a associação das variáveis sociodemográficas e ocupacionais com o grau de satisfação dos trabalhadores de um serviço de saúde mental de um hospital de referência psiquiátrica em Belém (PA).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Estudo observacional, analítico, individual, transversal, com 59 profissionais de saúde mental que atuam no Serviço de Psiquiatria da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência em atendimento psiquiátrico de média e alta complexidade em Belém (PA), realizado de maio a junho de 2010.

A assistência aos usuários da instituição desenvolve-se por meio de ações terapêuticas e de reabilitação com o objetivo de ampliar a autonomia dos pacientes na gestão de suas vidas e promover o resgate de sua cidadania.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FHCGV, sob o protocolo n.º 054/2010, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Fizeram parte da população de estudo os seguintes profissionais: médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, terapeutas ocupacionais e técnicos em reabilitação. Foram incluídos profissionais de saúde mental com atuação direta com os pacientes psiquiátricos. A equipe consta de 119 funcionários, dos quais 61 preencheram o questionário, sendo dois excluídos por estarem incompletos.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico-ocupacional (perfil do Trabalhador), que investigou as variáveis idade, gênero, estado civil, tempo de serviço, categoria profissional e nível de escolaridade; IMPACTO-BR; SATIS-BR.

A escala SATIS-BR para a equipe técnica contém 32 questões, dentre as quais se incluem as quantitativas, sendo cada uma com respostas dispostas em escala ordinal tipo Likert de 5 pontos – 1 - “muito insatisfeito”, 2 - “insatisfeito”, 3 - “indiferente”, 4 - “satisfeito”, 5 - “muito satisfeito” –, que visam avaliar o grau de satisfação da equipe em relação aos serviços oferecidos e às condições de trabalho na instituição em que atuam, bem como questões qualitativas e descritivas que complementam essas informações e referem-se à opinião da equipe sobre os serviços e as questões que avaliam os dados sociodemográficos.<sup>5,11</sup>

A escala apresentou, com base na análise de suas qualidades métricas, a existência de quatro fatores: Fator 1 – Qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes; Fator 2 – Participação da equipe no serviço; Fator 3 – Condições de trabalho; Fator 4 – Relacionamento no serviço.<sup>11</sup>

A escala IMPACTO-BR contém 18 questões quantitativas – respostas dispostas em escala ordinal – e três questões descritivas complementares. Tem por objetivo avaliar a sobrecarga referente aos efeitos sentidos pela equipe em relação à sua saúde física e mental, à sobrecarga referente ao impacto do trabalho sobre o funcionamento da equipe e à sobrecarga referente às repercussões emocionais do trabalho. Cada um dos itens contém cinco níveis de respostas dispostas em escala ordinal tipo Likert de 5 pontos.<sup>5,11</sup>

Os resultados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® 2003 e analisadas nos programas Epi Info versão 3.5.1 e BioEstat versão 5.0. Realizou-se análise descritiva dos dados, apresentando-se a frequência absoluta, frequência relativa e medidas de tendência central (média aritmética, mediana, mínimo e máximo) e medidas de dispersão (desvio padrão). Realizou-se também análise estatística inferencial com testes não paramétricos para dados quantitativos dispostos nominal ou categoricamente – testes de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis. Utilizou-se como nível  $\alpha$  de significância valores iguais ou menores a 0,05.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 59 profissionais (49,58% da população de estudo). Os participantes apresentaram média de idade de  $38,7 \pm 9,16$  anos e tempo médio de serviço na psiquiatria de  $7,60 \pm 7,68$  anos, sendo a maioria do gênero feminino (66,1%, 39/59), com nível superior (37,3%) ou pós-graduação (33,9%) e renda média mensal pessoal de 1 a 3 salários mínimos (47,5%). (Tabela 1). O escore médio de satisfação global obtido foi  $3,23 \pm 0,67$  (Tabela 2).

**Tabela 1.** Características socioeconômicas e sua associação com escores médios de satisfação (global e fatores específicos), segundo SATIS-BR, entre profissionais de um serviço de saúde mental – Belém, Pará – 2010

Variáveis socioeconômicas	n (%)	SATIS BR				
		Fator 1 Média±DP	Fator 2 Média±DP	Fator 3 Média± DP	Fator 4 Média± DP	Escore geral Média±DP
<b>Gênero</b>		$p=0,4086^{\#}$	$p=0,4270^{\#}$	$p=0,1774^{\#}$	$p=0,0781^{\#}$	$p=0,2520^{\#}$
Feminino	39 (66,1)	$3,25 \pm 0,73$	$3,09 \pm 0,96$	$2,96 \pm 0,78$	$3,61 \pm 0,83$	$3,16 \pm 0,66$
Masculino	20 (33,9)	$3,41 \pm 0,77$	$3,32 \pm 0,93$	$3,24 \pm 0,68$	$3,92 \pm 0,75$	$3,37 \pm 0,69$
<b>Escolaridade</b>		$p=0,1987^*$	$p=0,0242^*$	$p=0,5378^*$	$p=0,5920^*$	$p=0,3527^*$
Fundamental	1 (1,7)	4,10	4,43	4,00	4,00	4,13
Médio	16 (27,1)	$3,58 \pm 0,86$	$2,62 \pm 0,77$	$3,04 \pm 0,96$	$3,63 \pm 0,79$	$3,16 \pm 0,79$
Superior	22 (37,3)	$3,16 \pm 0,63$	$3,21 \pm 1,05$	$3,01 \pm 0,66$	$3,61 \pm 0,96$	$3,17 \pm 0,62$
Pós-graduação	20 (33,9)	$3,20 \pm 0,72$	$3,49 \pm 0,77$	$3,07 \pm 0,69$	$3,88 \pm 0,67$	$3,32 \pm 0,63$
<b>Renda mensal</b>		$p=0,1244^*$	$p=0,0008^*$	$p=0,0635^*$	$p=0,0999^*$	$p=0,0080^*$
1 a 3 SM	28 (47,5)	$3,26 \pm 0,82$	$2,70 \pm 0,83$	$2,93 \pm 0,82$	$3,58 \pm 0,79$	$3,05 \pm 0,70$
4 a 6 SM	11 (18,6)	$3,02 \pm 0,81$	$3,25 \pm 0,82$	$2,86 \pm 0,86$	$3,56 \pm 0,80$	$3,07 \pm 0,72$
7 a 9 SM	11 (18,6)	$3,36 \pm 0,59$	$3,58 \pm 1,00$	$3,27 \pm 0,50$	$3,88 \pm 1,06$	$3,45 \pm 0,50$
10 ou mais SM	9 (15,3)	$3,72 \pm 0,35$	$4,00 \pm 0,53$	$3,43 \pm 0,50$	$4,11 \pm 0,41$	$3,75 \pm 0,37$
Total	59 (100,0)	$3,30 \pm 0,74$	$3,17 \pm 0,95$	$3,06 \pm 0,75$	$3,71 \pm 0,81$	$3,23 \pm 0,67$

Fonte: Protocolo de pesquisa (socioeconômico) e SATIS-BR versão resumida, Bandeira, Pitta e Mercier (2000).

DP: Desvio padrão; SM: Salários Mínimos;  $^{\#}$ Teste de Mann-Whitney;  $^*$ Teste de Kruskal-Wallis; Fator 1: Satisfação da equipe com a qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes. Fator 2: Satisfação da equipe com a participação no serviço. Fator 3: Satisfação da equipe e condições de trabalho. Fator 4: Satisfação da equipe e relacionamento no serviço.

**Tabela 2.** Escores de satisfação (global e fatores específicos), segundo SATIS-BR, entre profissionais de um serviço de saúde mental – Belém, Pará, 2010

Escala	Média±DP	Mediana	Valores mínimos	Valores máximos
Satisfação global	$3,23 \pm 0,67$	3,19	1,53	4,66
Satisfação da equipe com a qualidade dos serviços aos pacientes	$3,30 \pm 0,74$	3,40	1,40	5,00
Satisfação da equipe com a participação no serviço	$3,17 \pm 0,95$	3,29	1,00	4,71
Satisfação da equipe e condições de trabalho	$3,06 \pm 0,75$	3,11	1,11	4,78
Satisfação da equipe e relacionamento no serviço	$3,71 \pm 0,81$	4,00	1,00	5,00

Fonte: Protocolo de pesquisa, SATIS-BR versão resumida.<sup>11</sup>

DP: Desvio-padrão

Não foram observadas diferenças significativas quanto à influência do gênero e da escolaridade sobre a satisfação geral. Notou-se influência significativa da escolaridade sobre a satisfação das equipes com a participação no serviço (fator 2), tendo pós-graduados e trabalhadores de nível fundamental apresentado maiores escores.

Em relação à renda, houve influência dessa sobre a subescala de satisfação de participação da equipe no serviço ( $3,38 \pm 0,80$ ) e sobre o escore geral de satisfação, sendo maiores os níveis em profissionais com renda superior a 10 salários mínimos ( $3,75 \pm 0,37$ ).

De acordo com a **Tabela 3**, verificou-se que psicólogos, odontólogos e médicos apresentaram significativamente maiores níveis de satisfação no escore geral e nos fatores específicos em comparação aos demais profissionais.

**Tabela 3.** Frequência absoluta, relativa e associação de cargos/funções com escores médios de satisfação (global e fatores específicos), segundo SATIS-BR, entre profissionais de um serviço de saúde mental – Belém, Pará – 2010

Variáveis	n (%)	SATIS BR				
		Fator 1 Média±DP	Fator 2 Média±DP	Fator 3 Média± DP	Fator 4 Média± DP	Escore geral Média±DP
<b>Cargo/função</b>		$p=0,0457^*$	$p=0,0031^*$	$p=0,0199^*$	$p=0,2394^*$	$p=0,0062^*$
Agente de portaria/recepção	2 (3,4)	3,35±0,07	2,14	3,17±0,08	3,83±0,24	3,11±0,02
Assistente social	4 (6,8)	3,25±0,53	3,36±0,57	3,19±0,36	3,75±0,32	3,30±0,27
Aux. de reabilitação	5 (8,5)	2,52±0,17	2,17±0,44	2,29±0,14	3,27±0,55	2,43±0,12
Enfermeiro	7 (11,9)	2,74±0,97	3,31±0,65	2,79±0,92	3,62±0,87	2,10±0,81
Médico	12 (20,3)	3,58±0,41	3,81±1,00	3,35±0,41	3,97±1,03	3,65±0,44
Odontólogo	1 (1,7)	4,00	4,29	2,78	4,00	3,66
Psicólogo	4 (6,8)	3,73±0,37	4,00±0,58	3,58±0,64	4,17±0,58	3,81±0,42
Téc. em enfermagem	23 (39,0)	3,37±0,82	2,90±0,88	2,93±0,84	3,62±0,85	3,13±0,72
Téc. em saúde bucal	1 (1,7)	4,10	2,43	4,33	3,00	3,69
Total	59 (100,0)	3,30±0,74	3,17±0,95	3,06±0,75	3,71±0,81	3,23±0,67

Fonte: Protocolo de pesquisa (ocupacional) e SATIS-BR versão resumida.<sup>11</sup>

DP: Desvio padrão; \*Teste de Kruskal-Wallis; Fator 1: Satisfação da equipe com a qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes. Fator 2: Satisfação da equipe com a participação no serviço. Fator 3: Satisfação da equipe e condições de trabalho. Fator 4: Satisfação da equipe e relacionamento no serviço.

Aferiu-se também que profissionais que trabalham em dois turnos apresentaram significativamente maiores escores de satisfação geral e nos fatores específicos. Assim como houve influência significativa da carga horária maior que 50 horas semanais sobre a satisfação do trabalhador com a participação no serviço (Fator 2) e uma tendência dessa carga horária influenciar no escore geral de satisfação. Não foi observada associação entre horas de lazer por semana e nível de satisfação (**Tabela 4**).



**Tabela 4.** Características ocupacionais e sua associação com escores médios de satisfação (global e fatores específicos), segundo SATIS-BR, entre profissionais de um serviço de saúde mental – Belém, Pará – 2010

Variáveis ocupacionais	n (%)	SATIS BR				
		Fator 1 Média±DP	Fator 2 Média±DP	Fator 3 Média± DP	Fator 4 Média± DP	Escore geral Média±DP
<b>Turno</b>		<i>p</i> =0,0159#	<i>p</i> =0,0487#	<i>p</i> =0,0028#	<i>p</i> =0,0107#	<i>p</i> =0,0043#
Um turno	22 (37,3)	3,00±0,68	2,90±0,80	2,69±0,73	3,38±0,74	2,91±0,60
Dois turnos	37 (62,7)	3,49±0,72	3,33±1,00	3,28±0,68	3,91±0,80	3,43±0,65
<b>Horas de trabalho semanais</b>		<i>p</i> =0,6440*	<i>p</i> =0,0037*	<i>p</i> =0,1163*	<i>p</i> =0,1992*	<i>p</i> =0,0897*
20 -  30	3 (5,1)	3,47±0,61	3,14±1,31	2,52±0,28	3,67±0,33	3,10±0,64
30 -  40	27 (45,8)	3,21±0,78	2,73±0,79	2,95±0,78	3,57±0,74	3,05±0,66
40 -  50	14 (23,7)	3,37±0,78	3,38±1,19	3,07±0,81	3,76±1,26	3,31±0,79
> 50	15 (25,4)	3,37±0,69	3,76±0,43	3,33±0,67	3,93±0,34	3,53±0,51
<b>Horas de lazer semanais</b>		<i>p</i> =0,8141*	<i>p</i> =0,3338*	<i>p</i> =0,8583*	<i>p</i> =0,7792*	<i>p</i> =0,5774*
01 -  10	41 (69,5)	3,30±0,81	3,08±0,95	3,02±0,85	3,66±0,84	3,19±0,72
10 -  20	6 (10,2)	3,45±0,65	3,31±0,88	3,20±0,35	3,72±0,85	3,38±0,55
20 -  30	7 (11,9)	3,11±0,49	3,06±0,87	3,03±0,56	3,80±0,74	3,16±0,52
> 30	5 (8,5)	3,38±0,54	3,89±1,05	3,22±0,63	4,00±0,75	3,54±0,58
Total	59 (100,0)	3,30±0,74	3,17±0,95	3,06±0,75	3,71±0,81	3,23±0,67

Fonte: Protocolo de pesquisa (ocupacionais) e SATIS-BR versão resumida.<sup>11</sup>

DP = Desvio padrão; # Teste de Mann-Whitney; \* Teste de Kruskal-Wallis; Fator 1: Satisfação da equipe com a qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes. Fator 2: Satisfação da equipe com a participação no serviço. Fator 3: Satisfação da equipe e condições de trabalho. Fator 4: Satisfação da equipe e relacionamento no serviço.

A análise descritiva da escala IMPACTO-BR indicou que houve reduzidos efeitos da sobrecarga de trabalho na equipe pesquisada (escore geral médio 1,87±0,69), tendo o valor máximo atingido 3,89 (Tabela 5). As repercussões emocionais decorrentes da sobrecarga de trabalho (Fator 3) apresentaram as maiores médias – 2,14±0,75 – em relação aos efeitos negativos à saúde física e mental (Fator 1) e ao impacto da sobrecarga de trabalho no funcionamento da equipe (Fator 2).

**Tabela 5.** Escores de sobrecarga (geral e fatores), segundo IMPACTO-BR, em profissionais de saúde mental do Serviço Psiquiátrico da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – Belém, Pará – 2010

Escores IMPACTO-BR	Média±DP	Mediana	Valores mínimos	Valores máximos
Impacto geral	1,87±0,69	1,67	1,06	3,89
Efeitos sobre a saúde física e mental (Fator 1)	1,75±0,76	1,60	1,00	3,80
Efeitos no funcionamento da equipe (Fator 2)	1,95±0,83	1,67	1,00	4,17
Sentimento de estar sobrecarregado (Fator 3)	2,14±0,75	2,00	1,00	4,20

Fonte: Protocolo de pesquisa e IMPACTO-BR versão resumida.<sup>11</sup>

DP: Desvio-padrão

## DISCUSSÃO

O presente estudo demonstra diversas associações entre o nível de satisfação do trabalhador de serviço de saúde mental e as suas variações quanto aos aspectos sociodemográficos e ocupacionais que, sem dúvida, podem apresentar limitações quanto ao seu alcance, pois alguns dos profissionais menos satisfeitos podem ter sido excluídos do estudo por estarem de licença ou simplesmente por terem se recusado a responder ao questionário.

Conforme observado, não houve uma associação do gênero com o grau de satisfação do profissional de saúde mental, assim como o tempo dedicado ao lazer semanal. No entanto, estudo<sup>10</sup> relata níveis de satisfação inferiores entre o sexo feminino na ala psiquiátrica de um hospital de referência.

No que tange à média da satisfação global ( $3,23 \pm 0,67$ ), o escore demonstra-se compatível com o estudo<sup>13</sup> que avaliou 321 trabalhadores participantes, em relação à satisfação global no trabalho ( $3,29 \pm 0,64$ ), e evidenciou níveis intermediários de satisfação. Tais achados também são confirmados por pesquisa em serviço público de psiquiatria<sup>10</sup> que demonstrou média de 3,26 de satisfação global.

Na análise dos dados, encontraram-se associações entre o fator 1 (qualidade dos serviços oferecidos aos pacientes) ( $p=0,0457$ ), fator 2 (participação da equipe no serviço) ( $p=0,0031$ ), fator 3 (condições de trabalho) ( $p=0,0199$ ) e escore geral da satisfação ( $p=0,0062$ ) com o cargo dos entrevistados. Os psicólogos alcançaram um escore geral muito próximo do satisfeito ( $3,81 \pm 0,42$ ) e os enfermeiros, mais próximo do insatisfeito ( $2,10 \pm 0,81$ ). Estudo que avaliou a relação entre a síndrome de *burnout* e a satisfação no trabalho entre trabalhadores de saúde mental<sup>14</sup> relata associação semelhante, porém mostra os psicólogos como os menos satisfeitos no setor de Psiquiatria e como aqueles que mais manifestavam a Síndrome de *Burnout*, o que poderia estar relacionado a fatores como ineficiência do trabalho em equipe ou ao convívio desarmônico dos diversos profissionais naquele serviço de saúde.

No estudo realizado em um hospital psiquiátrico e em Centros de Apoio Psicossocial/Serviços comunitários,<sup>15</sup> demonstrou-se grande diferença entre a escolaridade, cargo ocupado e a satisfação. Isto sugere que, apesar de os profissionais com cargos de nível superior terem apresentado um nível mais elevado de satisfação global em relação ao seu trabalho, acabam sofrendo cobranças de semelhantes ou superiores àqueles de nível médio, o que foi evidenciado pela diminuição da satisfação em relação ao aumento da escolaridade. No presente estudo, essa associação se comportou diferente, pois, considerando-se o fator 2 (participação da equipe no serviço) ( $p=0,0242$ ), houve até um relativo crescimento de satisfação de profissionais de nível médio até pós-graduados.

Quanto à renda mensal, estudo<sup>16</sup> relata que há uma associação crescente em relação à satisfação, pois o profissional com maior poder aquisitivo teria acessos a mais serviços, tais como transporte particular, moradia própria, planos de aplicação. Considerando os resultados desta pesquisa, o fator 2 (participação da equipe no serviço) ( $p=0,0008$ ) e o escore geral de satisfação ( $p=0,0080$ ) evidenciaram uma associação expressiva entre a renda e a satisfação, principalmente para aqueles profissionais que ganhavam de 10 a mais salários mínimos ( $3,75\pm 0,37$ ).

Neste estudo, optou-se por relacionar o número de turnos de trabalho com a satisfação, sendo um turno (matutino ou vespertino ou noturno) e dois turnos (matutino e vespertino ou matutino e noturno ou matutino e vespertino). Obteve-se resultados expressivos em todos os fatores de satisfação, inclusive o escore geral ( $p=0,0043$ ), mostrando que aqueles que trabalhavam em dois turnos eram mais satisfeitos. Isso possivelmente ocorreu devido à mesma explicação feita no estudo citado<sup>16</sup>: trabalhando dois turnos, a renda mensal aumenta, o que deixa o funcionário mais satisfeito. Há evidências de que, independente da quantidade de turnos, trabalhadores do período diurno têm escores médios de satisfação superiores àqueles do período noturno.<sup>9</sup>

As respostas qualitativas foram muito semelhantes quanto ao que aumentava ou diminuía a satisfação com o trabalho. A maioria apontou o trabalho em equipe, o companheirismo e a amizade como fatores de satisfação e a falta de instalações físicas eficientes para funcionários e acompanhantes de pacientes como fatores depreciativos da satisfação. De fato, os próprios escores confirmam isso, tendo o fator 3 (satisfação da equipe e condições de trabalho) manifestado a menor média ( $3,06\pm 0,75$ ) e o fator 4 (satisfação da equipe e relacionamento no serviço), a maior ( $3,71\pm 0,81$ ).

A literatura tem indicado claramente a relação entre satisfação no trabalho e sua associação com fatores que influenciam a saúde física e mental dos trabalhadores. Algumas das relações estabelecidas apresentaram resultados altamente relevantes e chamam a atenção para aspectos como carga horária de trabalho excessiva, baixa remuneração, ausência de lazer dentre outros fatores que podem repercutir de forma negativa para o bem-estar dos profissionais.

Embora a maior parte dos participantes do estudo apresente um nível intermediário de satisfação, os resultados indicaram certa indiferença com o trabalho (média global de  $3,29\pm 0,78$ , próxima ao item 3 de pontuação da SATIS-BR: "indiferente"), pois notou-se que os participantes mostraram desconforto em emitir opiniões a respeito de seu local de trabalho. Entretanto, estudos como este têm importantes implicações para a concepção e execução dos programas de intervenção em saúde dos trabalhadores para elevar

o nível de satisfação desses profissionais. Além disso, permite inferir-se que é importante estimular o entendimento de que a avaliação é condição intrínseca para a realização de atividades de qualquer natureza.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Division of Mental Health. WHO-SATIS Consumer's and caregivers' satisfaction with mental health services: a multisite study. Geneva; 1996.
2. Gigantesco A, Picardi A, Chiaia E, Balbi A, Morosini P. Job satisfaction among mental health professionals in Rome, Italy. *Community Ment Health J.* 2003;39(4):349-55.
3. Moore E, Ball RA, Kuipers L. Expressed emotion in staff working with the long-term adult mentally ill. *Br J Psychiatry.* 1992;161:802-8.
4. Saindo-Larose D, Rainville T. Work satisfaction of psychiatric nurses. *Can Nurse.* 1993;89(8):47-50.
5. Pelisoli C, Moreira AK, Kristensen CH. Avaliação da satisfação e do impacto da sobrecarga de trabalho em profissionais da Saúde Mental. *Mental.* 2007;5(9):63-78.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília; 2005. Extraído de [<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Relatorio15%20anos%Caracas.pdf>], acesso em [3 de junho de 2010].
7. De Marco PF, Cítero VA, Moraes E, Nogueira-Martins LA. O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. *J Bras Psiquiatr.* 2008;7(3):178-83.
8. Lipp MEN. Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
9. Ishara S. Equipes de Saúde Mental: avaliação da satisfação e do impacto do trabalho em hospitalização integral e parcial [Tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.
10. Ishara S, Bandeira M, Zuardi AW. Public psychiatric services: job satisfaction evaluation. *Rev Bras Psiquiatr.* 2007;30(1):38-41.
11. Bandeira M, Pitta AM, Mercier C. Escalas da OMS de avaliação da satisfação e da sobrecarga em serviços de saúde mental: qualidades psicométricas da versão brasileira. *J Bras Psiquiatr.* 1999;48(6):233-44.

12. Borges LO, Argolo JCT, Pereira ALS, Machado EAP, Silva WS. A Síndrome de Burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicol Reflex Crit.* 2002;45(1):189-200.
13. Rebouças D, Legay LF, Abelha L. Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviços de Saúde Mental. *Rev Saúde Pública.* 2007;41(2):244-50.
14. Ogresta J, Rusac S, Zorec L. Relation between burnout syndrome and job satisfaction among mental health workers. *Croat Med J.* 2008;49(3):364-74.
15. Rebouças D, Abelha L, Legay LF, Lovisi GM. O trabalho em saúde mental: um estudo de satisfação e impacto. *Cad Saúde Pública.* 2008;24(3):624-32.
16. Cordeiro H. Descentralização, universalidade e equidade nas reformas da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2001;6(2):319-28.

Recebido em 7.7.2011, aprovado em 19.11.2011.